

Ciberescritas Sem palavras



**Isabel
Coutinho**

Não há palavras para descrever a história de Américo Cardoso Botelho. Deixa qualquer um sem palavras. Não só por aquilo que nos é contado, mas também pelo que passou quem nos está a contar. A coragem e a perseverança de Cardoso Botelho faz com que qualquer pessoa que seja confrontada com a sua história e a daqueles que ele conheceu se interrogue sobre a vidinha de casa-trabalho-casa sem sentido cívico.

Publicado no final do ano passado pela Nova Vega, "Holocausto em Angola" tem um "site" dedicado à obra e ao autor. Mal se chega lá, aparece uma fotografia de um muro de cemitério: "Aqui jazem vítimas de 27 de Maio de 1977". Entramos em memórias dolorosas de Angola. Desaparecimentos, torturas, fuzilamentos e morte. Não há palavras, mas Américo Cardoso Botelho encontrou-as.

No discurso de apresentação que fez no lançamento do seu livro e que pode ser visto num vídeo no "site", Cardoso Botelho (que tem 90 anos e já foi presidente da Câmara da Azambuja e director do seu museu) conta que estava em Luanda a trabalhar na empresa Diamang quando foi vítima da confusão política que se instalara nesse período conturbado. Acabou preso nas cadeias angolanas, "sem culpa formada", entre Fevereiro de 1977 e Agosto de 1980.

Estava preso quando se deu a tentativa de golpe nitista de 27 de Maio de 1977.

O período que se seguiu pode ser descrito, conta o autor nesse vídeo, "como uma feroz limpeza política. Na prisão, conheci muitas vítimas e testemunhas directas desses processos. A prisão tornou-se rapidamente um retrato da geografia do terror, com narrativas acerca de confissões arrancadas com recurso à tortura, condenações

sumárias, fuzilamentos, etc. Em certos casos, alguns daqueles que eram mandados para o fuzilamento acabavam por escapar, por várias razões, e iam parar à prisão. Noutros casos, os que participavam no transporte dos condenados ou nos pelotões de fuzilamento acabavam também por cair em desgraça mais tarde.

Não há palavras para descrever a história de Américo Cardoso Botelho. Deixa qualquer um sem palavras

Essas testemunhas confiaram-me algumas descrições de pormenor", continua a ouvir-se a sua voz durante a apresentação.

As páginas deste livro são feitas das memórias desses acontecimentos e de testemunhos. Além do vídeo deste discurso pode ver-se no "site" um índice, ler o seu prefácio e algumas das passagens mais reveladoras daquilo que trata: está lá a história trágica e caricata de Pio Deiana; o caso de Lira, o estudante de medicina que tinha a luz acesa de casa de madrugada durante o recolher obrigatório; e um pouco do retrato da agente Rosa Mingas, temida pela sua especialidade: as agressões ao sexo do interrogado.

Há também uma lista de nomes ou alcunhas de pessoas referenciadas ao longo da obra, com a indicação da página onde são mencionados. Estão lá fotografias e outros vídeos com os discursos de todos os que participaram no lançamento do livro em Lisboa - do professor Adriano Moreira ao jornalista José Manuel Fernandes (ir ao "site" e depois carregar em "Lançamento"). Há também uma secção com opiniões sobre o livro onde estão digitalizados artigos que têm sido publicados na imprensa e em blogues.

É obrigatória uma passagem por este sítio de "memórias de entre o cárcere e o cemitério."

Holocausto
em Angola
<http://www.holocaustoemangola.com/>

isabel.coutinho@publico.pt

(Ciberescritas já é um blogue <http://blogs.publico.pt/ciberescritas>)

JOSÉ GONZÁL

29 ABRIL
AULA MAGNA
30 ABRIL
T. SÁ DA BANDEIRA



THIRTYSECONDSTO

MAF

3 MAIO | I

OFC

EINSTÜR
AULA MAG



bel
gilb
12 M
Casa da M
13 M
Aula M

JUANE

16 JUNHO - PAV. ATLÁ
17 JUNHO - COLISEU



LE

PASS

WORTEN, FNAC, CTT, AGÊNCIAS ABEP
TICKETLINE RESERVAS 707 234 234

WWW.E